



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
ARTIGO
DE OPINIÃO**

GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero artigo de opinião é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

O artigo de opinião é um gênero da ordem do argumentar. Nesse gênero, há a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, a partir da qual se constrói um posicionamento a ser sustentado por argumentos. O discurso argumentativo presente no artigo de opinião tem como finalidade o convencimento do interlocutor.

O artigo de opinião pode ser encontrado no rádio, nos jornais impressos e televisivos, em revistas ou em sites e páginas na internet. Em geral, temas polêmicos, que exigem uma posição por parte dos leitores, espectadores ou ouvintes, são comuns nesse gênero. O autor do artigo de opinião, que geralmente é especialista no assunto em questão, apresenta seu ponto de vista expondo sua visão sobre o assunto, pautado em sua experiência profissional ou pessoal, com intenções de convencer seus interlocutores.

Embora o autor do artigo se constitua numa autoridade para o que é dito, muitas vezes ele busca outras vozes para a construção de seu ponto de vista, ou seja, o autor dialoga com outras pessoas que pensam de formas diferentes ou não da sua, através de outras leituras que ele faz. Por isso, é necessário que o leitor do artigo de opinião esteja atento a esse diálogo, para que, assim, possa ler o texto com criticidade.

Algumas estratégias que podem ser utilizadas para fundamentar os argumentos em um artigo de opinião são acusações claras aos oponentes, insinuações, digressões

(desviar o assunto, focar em outras questões dentro do tema), apelações à sensibilidade ou tomada de distância através das construções impessoais para dar objetividade e consenso à análise desenvolvida; uso de recursos descritivos ou a especificação das diferentes fontes da informação.

Embora todas essas estratégias sejam úteis na construção da argumentação, é a expressão do posicionamento crítico e claro do autor que garante consistência ao artigo de opinião. Além disso, o autor coloca-se no lugar do leitor e antevê suas posições para poder refutá-las. Ele justifica suas afirmações, tendo em vista possíveis questões ou conclusões contrárias, suscitadas pelo destinatário. Dessa forma, o artigo de opinião, pode ser estruturado de forma que apresente uma situação-problema, uma discussão acerca do assunto e uma solução-avaliação para o problema em questão.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. Você já ouviu falar de *fake news*? Se sim, defina o que é? Caso não saiba do que se trata, levantar algumas hipóteses sobre o que seria isso. Em seguida, compartilhe sua resposta com o professor e com o restante da turma.
2. Quais são as possíveis consequências da circulação de *fake news* na sociedade?
3. O que seria ciência para você?
4. Qual a importância da ciência para a humanidade?
5. As *fake news* podem atrapalhar o acesso da população ao conhecimento científico? Por quê? Caso sua resposta seja afirmativa, cite exemplos de como isso ocorre.
6. O que seria um artigo de opinião?
7. Em que veículos de comunicação esses textos são publicados?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo jornalístico-midiático, do gênero artigo de opinião e sobre a concepção de *fake news* e de ciência.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, a concepção de fake news e de ciência) e sobre o gênero artigo de opinião. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO REPORTAGEM

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares do artigo de opinião a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção.**

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto.** A

partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de artigo de opinião na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente no artigo de opinião, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional e aspectos referentes ao suporte e às tecnologias empregadas em sua produção e circulação**. Em relação ao último conjunto de atividades, elas deverão ser realizadas quando houver disponibilidade de laboratório de informática, computador e projetor na sala de aula e/ou dispositivos móveis como tablets e smartphones, pois são tarefas que buscam analisar a forma composicional da versão digital do artigo de opinião, contrastando-a com a forma composicional de sua versão impressa.

Atividade de análise do gênero artigo de opinião

Quem perde é o futuro

O negacionismo científico não é só ignorância, mas uma arma do autoritarismo

Ilona Szabó de Carvalho

Empreendedora cívica, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "Segurança Pública para Virar o Jogo"

Esta coluna é parte da campanha #ciênciaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Agradecemos aos colonistas que cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é o físico e professor de sociologia da ciência Yuri Castelfranchi.

Em plena Segunda Guerra Mundial, o sociólogo Robert Merton já alertava que, apesar da "fé da cultura ocidental na importância da produ-

ção e difusão do conhecimento", havia um ataque à ciência e "o contágio do anti-intelectualismo" ameaçava tornar-se uma epidemia.

As catástrofes que acontecem quando a política resolve ignorar a evidência são trágicas. Na década de 1920, cientistas alemães financiados por um milionário davam início a uma guerra a favor da "ciência ariana" e contra o "materialismo", insidioso veneno do comunismo e do pensamento judaico, ambos representados pela Teoria da Relatividade de

Einstein. Führers desta guerra eram dois físicos vencedores do Nobel, Philipp Lenard e Johannes Stark, que se dedicaram a destruir a "ciência judia", dogmática e cerebral (com isso, eles queriam dizer que não conseguiam entender a matemática das teorias modernas).

Nos mesmos anos os soviéticos também caíram no golpe da anticiência. O agrônomo Trofim Lysenko sustentava que era possível treinar plantas para resistir ao frio e as descendentes herdariam o treinamento. O problema era que a genéti-

ca já havia refutado o lamarckismo (a teoria de hereditariedade de características adquiridas durante a vida). Lysenko, porém, não acreditava em genes: era "pseudociência burguesa". Apesar do próprio Stalin achar absurda a ideia de ciência burguesa, Lysenko se tornou o herói que ia resolver a crise alimentar soviética.

Nazistas e soviéticos tinham um jeito prático de resolver as controvérsias científicas, o mesmo adotado por governos autoritários nas democracias ocidentais: negar as evidências

e ameaçar os cientistas. Os nazistas proibiram o ensino de teorias "judias" ou "comunistas". Os soviéticos decretaram que quem discordasse de Lysenko era um sabotador. Resultado: milhares de cientistas alemães e soviéticos exilados, presos, mortos.

A Alemanha boicotou seus próprios mísseis V1 e V2, pois Hitler, mito "enviado por Deus", acreditava em teorias da conspiração e não em mísseis. (Hoje, a moda entre mitos enviados por Deus é acreditar em teorias da conspiração e não em vacinas.) Os stalinistas mataram biólogos, negaram a genética e, bônus, aproveitaram para censurar neurologia, biologia celular e outras disciplinas "burguesas", como a sociologia, a linguística comparada, a física relativística.

Moral da história: muitas vezes, o negacionismo científico não é só ignorância, mas

uma arma do autoritarismo. Não se espalha apenas por irracionalidade, mas pelo cinismo de políticos e milionários, ou pelo oportunismo de cientistas. Dizia Merton que, para a ciência funcionar, o método não é suficiente. Os cientistas perseguem valores específicos — como ceticismo, universalismo, acesso aberto — que podem entrar em conflito com normas sociais ou interesses, inclusive nas democracias.

A ciência pode existir sem a democracia, mas sofre. Pode existir numa democracia que controle ou privatize o conhecimento, mas também sofre. Contudo, oitenta anos depois, sabemos que, quando o Estado e a ciência entram em conflito, quem mais perde é o povo. Um governo que nega a ciência insiste de tomar decisões eficazes, dinamiza seu futuro, sua sustentação e sua capacidade de reagir às emergências.

Artigo publicado em 28 de julho, no jornal Folha de São Paulo, ano 102, edição 34084

Com base na leitura, responda às questões a seguir.

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Qual é o assunto central do artigo de opinião?
2. Segundo a autora do artigo, catástrofes acontecem quando a política ignora as evidências científicas. Por que isso acontece?
3. Cite alguns exemplos apresentados pela autora acerca de catástrofes ocorridas em razão de a política ignorar a ciência?
4. O que seria autoritarismo?

5. Qual a relação entre autoritarismo e negacionismo científico?
6. Por que a autora afirma que para a ciência funcionar o método não é suficiente?
7. Você conhece algum exemplo atual de problemas ocorridos devido ao negacionismo científico? Cite exemplos.
8. O negacionismo científico pode ser alimentado por fake news. Como evitar que isso ocorra?

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Qual a função do texto lido? Para que ele serve?
2. Quem é o autor do texto e em que veículo de comunicação ele foi publicado?
3. Quem é o público leitor desse texto? Para quem ele foi escrito?
4. Qual é o posicionamento da autora sobre a ciência e o negacionismo?
5. Cite ao menos dois argumentos que a autora utiliza para sustentar seu posicionamento sobre o assunto?
6. Qual a função do título em um artigo de opinião?
7. Qual a função do subtítulo em um artigo de opinião?
8. Por que, no texto, há apresentação de partes do currículo profissional da autora do artigo?

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO (SUPORTE E TECNOLOGIAS)

1. O artigo de opinião lido é uma versão impressa. Será que há diferenças entre um artigo de opinião impresso e um artigo de opinião digital? Vamos descobrir? Acesse o QR Code abaixo ou acompanhe a projeção que a professora ou professor vai fazer na lousa para ver o mesmo artigo lido anteriormente em contexto digital.



Você percebeu que há diferenças entre as duas versões do artigo. Assim, com base na análise feita, complete a tabela a seguir indicando com um X quais elementos da forma composicional do artigo estão presentes naquele publicada de forma impressa e quais estão presentes no publicado em contexto digital.

Elementos da forma composicional do artigo de opinião	Artigo de opinião impresso	Artigo de opinião digital
Título		
Subtítulo		
Nome da autora		
Informações sobre o currículo profissional da autora		
Posicionamento da autora do artigo de opinião		
Argumentos		
Imagens		
Links para textos relacionados		
Opção de aumento de fonte		
Assistente virtual que lê o artigo de opinião		
Espaço para comentários do leitor		
Opções de compartilhamento		
Hiperlinks		

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional do artigo de opinião. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Assim, como já afirmado anteriormente, é fundamental que o professor adapte as propostas aqui apresentadas ao seu contexto de ensino, ou seja, ao nível de conhecimento dos estudantes acerca dos objetos de ensino e aos recursos e às tecnologias disponíveis.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a produção em grupo ou a rotação por estações. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida do artigo de opinião. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente

devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo disponível na terceira etapa desta sequência. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

Sugestão de ampliação da questão 8 da atividade de interpretação textual

A questão 8 da atividade de interpretação textual tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a relação entre *fake news* e negacionismo científico. Para ampliar essa atividade, sugerimos que os estudantes sejam levados ao laboratório de informática e que pesquisem na internet textos, vídeos, memes e demais gêneros que tratem sobre assuntos atuais e envolvam conhecimento científico. É importante que, entre o material pesquisado, haja aqueles fundamentados em fontes confiáveis e aqueles sem fontes e/ou com informações equivocadas. Após as pesquisas, os materiais recolhidos devem ser comparados de forma que fique evidente como uma informação é fundamentada e como ela não é. Para isso, o professor pode apontar para as citações e referências presentes no acervo pesquisado, a confiabilidade do site em que os materiais foram publicados, dos autores. Trata-se basicamente de uma atividade

de curadoria de informação em que os estudantes aprendem a distinguir informações confiáveis de *fake news* e informações não confiáveis.

Caso a escola não disponha de laboratório, a atividade pode ser realizada por meio de projeção na lousa. Nesse caso, o professor deve pesquisar em tempo real as informações e analisá-las com auxílio da turma.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes a **recursos linguísticos necessários à produção de textos no gênero artigo de opinião**. Neste caso, foram selecionadas atividades relacionadas à construção de argumentos.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

1. Considere a seguinte estrutura de um argumento:

Argumento = informações com fontes legitimadas + explicação de como essas informações provam o posicionamento defendido.

Por informação legitimada, considere informações provenientes de áreas do conhecimento como filosofia e história, por exemplo, ou informações atribuídas a autores e pesquisadores.

Agora, leia o argumento a seguir

A Alemanha boicou seus próprios mísseis V1 e V2, pois Hitler, mito "enviado por Deus", acreditava em teorias da conspiração e não em mísseis. (Hoje, a moda entre mitos enviados por Deus é acreditar em teorias da conspiração e não em vacinas.) Os stalinistas mataram biólogos, negaram a genética e, bônus, aproveitaram para censurar neurologia, biologia celular e outras disciplinas "burguesas", como a sociologia, a linguística comparada, a física relativística.

Moral da história: muitas vezes, o negacionismo científico não é só ignorância, mas uma arma do autoritarismo. Não se espalha apenas por irracionalidade, mas pelo cinismo de políticos e milionários, ou pelo oportunismo de cientistas.

- a) Qual a informação presente no argumento lido?
- b) Por que essa informação é legitimada?
- c) Como a autora constrói sua explicação de como as informações provam o posicionamento defendido?

Para implementar a proposta referente à análise linguística/semiótica, sugerimos:

Integrar a atividade à etapa 2 da sequência

Nesta opção, a atividade de análise linguística/semiótica constituirá uma das estações de rotação.

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão da atividade mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de um artigo de opinião**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de um artigo de opinião, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A fim de conscientizar os estudantes de sua escola acerca da importância da ciência para a sociedade, a direção de sua escola decidiu publicar nas redes sociais da instituição uma série de **artigos de opinião** sobre o assunto. **Você** ficou responsável por produzir um desses textos. Em sua produção, você deverá:

- Apresentar um posicionamento acerca da importância da ciência para a sociedade;
- Sustentar esse posicionamento por meio de dois argumentos;
- Utilizar duas informações legitimadas para construir cada um dos argumentos.
- Elaborar uma conclusão para o texto.

Importante: Não se esqueça de atribuir um título e um subtítulo a seu artigo opinião e de assiná-lo.

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual seu posicionamento sobre o assunto?

PRIMEIRO ARGUMENTO

Informações:

Legitimação da informação:

Explicação de como essa informação prova o posicionamento defendido:

SEGUNDO ARGUMENTO

Informações:

Legitimação da informação:

Explicação de como essa informação prova o posicionamento defendido:

CONCLUSÃO

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

Subtítulo: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão artigos de opinião para postagens online. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta a partir da criação de postagens em redes sociais reais contendo os textos. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de pesquisa sobre o assunto e um planejamento do artigo de opinião a ser escrito (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). A pesquisa pode ser realizada na biblioteca da escola ou, caso haja disponibilidade, no laboratório de informática. É possível também, para o momento de pesquisa, que o professor selecione materiais e os disponibilize aos alunos. Uma vez tendo as informações pesquisadas em mãos, a turma pode preencher a ficha de planejamento. Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção dos artigos de opinião produzidos ou de uma amostragem deles. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção do artigo.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao lon-

go desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer *feedback* formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	O artigo discorre sobre a importância da ciência para a sociedade. Além disso, estão presentes as três partes do artigo: posicionamento, argumentação e conclusão. Os argumentos são construídos a partir de informações legitimadas e sustentam adequadamente o posicionamento.	O artigo discorre sobre a importância da ciência para a sociedade. Além disso, estão presentes as três partes do artigo: posicionamento, argumentação e conclusão. Os argumentos são construídos a partir de informações legitimadas. Porém, apresentam algumas falhas na sustentação do posicionamento.	O artigo discorre sobre a importância da ciência para a sociedade. Além disso, estão presentes apenas duas partes do artigo: posicionamento, argumentação ou conclusão. Há apenas uma informação legitimada nos argumentos. Além disso, os argumentos apresentam muitas falhas na sustentação do posicionamento.	O artigo discorre sobre a ciência, sem mencionar a importância para a sociedade. Além disso, está presente apenas uma parte do artigo: posicionamento, argumentação ou conclusão. Não há informação legitimada nos argumentos e eles não sustentam o posicionamento.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				